REVISTA INGI – INDICAÇÃO GEOGRÁFICA E INOVAÇÃO
Vol. 10, n. 3, p. 3545-3555. Jul/Ago/Set (2026)
ISSN: 2594-8288
DOI: 10.51722/Ingi.v10.i3.4

OPEN ACCESS
www.api.org.br

ASSESSMENT OF BUSINESS MANAGEMENT MATURITY: A STUDY OF COMPANIES IN THE INCUBATOR OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF ALAGOAS (INCUBAL)

AVALIAÇÃO DA MATURIDADE EM GESTÃO EMPRESARIAL: UM ESTUDO COM EMPRESAS DA INCUBADORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (INCUBAL)

Morgana Maria Machado Moura[1]; Patrícia Brandão Barbosa da Silva[2]; Eliana Maria de Oliveira Sá[3]; Sílvia Beatriz Beger Uchôa[4]; Luiza Maria Silva de Almeida[5]; Cristiano da Silva Santos[6]

[1] Instituto Euvaldo Lodi – Núcleo Regional de Alagoas. Maceió/AL - Brasil. morgana.mm.moura@gmail.com. https://orcid.org/0000-0003-1569-7536.
[2] Instituto de Química e Biotecnologia - IQB e Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação - PROFNIT. Universidade Federal de Alagoas – UFAL. Maceió/AL - Brasil. brandao114@gmail.com. https://orcid.org/0000-0002-3998-6052.
[3]Instituto Euvaldo Lodi – Núcleo Regional de Alagoas. Maceió/AL. eliana.sa@fiea.com.br. https://orcid.org/0000-0002-7997-6449.
[4] Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação - PROFNIT. Universidade Federal de Alagoas – UFAL. Maceió/AL - Brasil. sbuchoa@gmail.com. http://orcid.org/0000-0002-2317-5554.
[5] Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade - FEAC. Universidade Federal de Alagoas – UFAL. Maceió/AL - Brasil. luiza.mms.almeida@gmail.com. https://orcid.org/0009-0000-1087-8755.
[6] Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade - FEAC. Universidade Federal de Alagoas – UFAL. Maceió/AL - Brasil. cristiano1br@gmail.com. https://orcid.org/0000-0003-1689-7513.

Resumo

Este estudo analisa a maturidade em gestão empresarial de treze iniciativas vinculadas à Incubadora de Empresas de Alagoas (INCUBAL), da Universidade Federal de Alagoas. O objetivo consistiu em estabelecer uma linha de base para orientar as estratégias institucionais no ecossistema de inovação regional. A pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza aplicada e abordagem quantitativa, utilizando um diagnóstico de maturidade que avalia dimensões como estratégia, processos e pessoas. Os resultados revelaram uma média global de 3,63, situando o grupo no nível intermediário. Contudo, a análise de dispersão evidenciou uma acentuada heterogeneidade, com desvio padrão de 0,66 e amplitude de 2,46 pontos, expondo a coexistência de estágios gerenciais que variam do nível inicial ao consolidado. Identificou-se que, embora as empresas possuam forte capital intelectual, apresentam gargalos críticos em planejamento estratégico e padronização de processos. Conclui-se que a eficácia da incubação depende da transição de modelos de suporte lineares para estratégias personalizadas, capazes de mitigar assimetrias e fortalecer a profissionalização da gestão como alicerce para a sustentabilidade e a proteção da propriedade intelectual das empresas incubadas.

Palavras-chave: Maturidade organizacional; Incubadora de empresas; Gestão empresarial; Empreendedorismo; Desenvolvimento regional.

Submetido: 25 de julho de 2026. Aceito: 04 de setembro de 2026. Aracaju/SE
API-Associação Acadêmica de Propriedade Intelectual

Abstract

This study analyzes the business management maturity of thirteen initiatives linked to the Business Incubator of Alagoas (INCUBAL) at the Federal University of Alagoas. The objective was to establish a baseline to guide institutional strategies within the regional innovation ecosystem. The research is characterized as an applied study with a quantitative approach, utilizing a maturity assessment that evaluates dimensions such as strategy, processes, and people. The results revealed an overall average of 3.63, placing the group at an intermediate level. However, dispersion analysis evidenced pronounced heterogeneity, with a standard deviation of 0.66 and a range of 2.46 points, exposing the coexistence of managerial stages ranging from the initial to the consolidated level. It was identified that, although the companies possess strong intellectual capital, they present critical bottlenecks in strategic planning and process standardization. It is concluded that incubation effectiveness depends on transitioning from linear support models to customized strategies capable of mitigating asymmetries and strengthening management professionalization as a foundation for the sustainability and intellectual property protection of the incubated companies.

Keywords: Organizational maturity; Business incubator; Business management; Entrepreneurship; Regional development.

1 Contextualização

O papel das incubadoras de empresas como mecanismos de fomento à inovação e ao desenvolvimento regional é amplamente reconhecido na literatura e em documentos oficiais. Esses equipamentos são fundamentais para reduzir a taxa de mortalidade precoce das empresas, oferecendo o respaldo necessário para a transformação de ideias em negócios viáveis e duradouros. No estado de Alagoas, a Incubadora de Empresas de Alagoas (INCUBAL), vinculada à Universidade Federal de Alagoas (UFAL), atua como um agente catalisador dessa integração entre a academia e o mercado produtivo.

Entretanto, para que empreendimentos inovadores alcancem a excelência técnica deve ser acompanhada por uma gestão organizacional sólida. De acordo com o Modelo de Excelência em Gestão da Fundação Nacional da Qualidade (FNQ, 2025), a maturidade de uma organização é refletida na capacidade de sistematizar processos e orientá-los para resultados consistentes. Para iniciativas em estágio de incubação, a gestão transcende a organização funcional, tornando-se o alicerce para a proteção de ativos intangíveis e o fortalecimento da Propriedade Intelectual (PI).

O Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI, 2026) ressalta que a proteção por meio de patentes, marcas e desenhos industriais é um diferencial competitivo essencial para a inserção de empresas inovadoras em mercados globais. Nesse sentido, o diagnóstico de maturidade realizado pelo Instituto Euvaldo Lodi de Alagoas (IEL/AL) em parceria com a INCUBAL torna-se uma ferramenta de inteligência estratégica. Ao avaliar dimensões como estratégia, clientes, práticas ESG, gestão do conhecimento, pessoas, processos e resultados, o diagnóstico permite identificar se as empresas possuem a estrutura necessária para gerir e proteger suas inovações.

Submetido: 25 de julho de 2026. Aceito: 04 de setembro de 2026. Aracaju/SE
API-Associação Acadêmica de Propriedade Intelectual

Este artigo analisa os resultados da avaliação de maturidade aplicada às 13 empresas vinculadas à INCUBAL, visando mapear o estágio de gestão dessas organizações e produzir evidências que subsidiem a formulação de políticas para o segmento, orientem ações de apoio e acompanhamento e contribuam para o fortalecimento da cultura de propriedade intelectual e inovação no ecossistema alagoano.

2 Fundamentação teórica

2.1 Maturidade organizacional e a profissionalização da gestão

A maturidade organizacional em pequenos negócios e novos empreendimentos não deve ser compreendida apenas como o tempo de existência da organização, mas sim como a sua capacidade de sistematizar processos e profissionalizar a tomada de decisão. A elevada taxa de mortalidade em empresas em estágio inicial, que pode chegar a 21,5% no primeiro ano e ultrapassar 50% até o quinto ano de operação, está frequentemente associada à falta de uma organização sistêmica e de um desenvolvimento gerencial estruturado (Leite, 2025). Em muitos casos, esses negócios operam de forma intuitiva e centralizada nos fundadores, fato que limita sua capacidade de escala e perenidade no mercado.

A profissionalização da gestão envolve a transição dessa estrutura simples para um modelo onde as dimensões de estratégia, processos e pessoas funcionam de forma integrada, reduzindo as vulnerabilidades e aumentando a eficácia das mudanças organizacionais (Miziara, 2024; Leite, 2025).

Nesse contexto, a avaliação da maturidade funciona como uma ferramenta de diagnóstico essencial para identificar lacunas nas capacidades organizacionais. Como aponta Guabiraba (2022), o uso de escalas de maturidade permite compreender o grau de prontidão da empresa em diversas áreas operacionais e estratégicas, facilitando a implementação de melhorias contínuas.

2.2 Empreendedorismo e os desafios de sobrevivência de negócios nascentes

O fenômeno do empreendedorismo no Brasil é caracterizado por uma dualidade entre a oportunidade e a necessidade, apresentando desafios estruturais que impactam diretamente a longevidade das novas organizações. O empreendedorismo por necessidade muitas vezes surge como uma alternativa à falta de colocação no mercado de trabalho formal, o que pode resultar em negócios com baixa estruturação inicial e processos gerenciais intuitivos (Andrade, 2025; Carmo,

Submetido: 25 de julho de 2026. Aceito: 04 de setembro de 2026. Aracaju/SE
API-Associação Acadêmica de Propriedade Intelectual

2025). Essa falta de profissionalização é um dos principais vetores que contribuem para as elevadas taxas de mortalidade nos primeiros anos de operação

A sobrevivência de negócios nascentes está intrinsecamente ligada à capacidade do gestor em converter uma ideia em uma operação comercialmente viável. De acordo com Silva (2021), os obstáculos à continuidade das pequenas empresas residem frequentemente na carência de competências gerenciais e na dificuldade de planejamento estratégico. Adicionalmente, Freitas, Borges e Enoque (2022) destacam que fatores como a inteligência de mercado e o controle financeiro rigoroso são determinantes para que a empresa supere a fase crítica de consolidação, transformando a maturidade organizacional em um diferencial competitivo.

No contexto das instituições de ensino superior, essa dinâmica assume contornos específicos por meio do empreendedorismo acadêmico. As universidades públicas têm se tornado celeiros de "empresas-filhas" (*spin-offs*), que buscam transpor o conhecimento científico para o mercado (Arantes; Da Costa; Vieira, 2023). Contudo, esses projetos frequentemente enfrentam severas restrições de recursos. Nesse cenário, Reyes (2025) introduz o conceito de empreendedorismo frugal, que propõe o desenvolvimento de soluções inovadoras a partir de recursos limitados exigindo dos empreendedores agilidade decisória e criatividade na combinação de elementos disponíveis para garantir a permanência no mercado.

2.3 O papel das incubadoras e o ecossistema de inovação

As incubadoras de empresas atuam como agentes catalisadores que transformam o conhecimento gerado no ambiente acadêmico em valor econômico. Segundo Potin, Grassi e Brasil (2023), essas instituições são "mecanismos de suporte" que oferecem recursos críticos para que empreendimentos nascentes possam superar as barreiras de entrada no mercado. A atuação das incubadoras permite que o empreendedor foque em seus produtos ou serviços enquanto recebe apoio para a estruturação de sua base administrativa e estratégica.

No contexto de projetos que ainda buscam sua formalização, a incubação funciona como um processo de redução de assimetrias e maturação gerencial. De acordo com a análise de Carvalho (2024), a interação constante entre a universidade e o setor produtivo, mediada pela incubadora, é o que fortalece o ecossistema de inovação local. O auxílio oferecido não se limita à infraestrutura física, mas estende-se ao "capital social", conectando os proponentes a redes de mentoria que são vitais para a sobrevivência e o crescimento dos negócios em estágio inicial (Silva, 2021; Potin; Grassi; Brasil, 2023).

Submetido: 25 de julho de 2026. Aceito: 04 de setembro de 2026. Aracaju/SE
API-Associação Acadêmica de Propriedade Intelectual

Complementarmente, Cândido (2025) reforça que as incubadoras consolidam o fortalecimento do empreendedorismo no Brasil ao oferecer o capital intelectual necessário para mitigar as incertezas do mercado, permitindo que as empresas em estágio inicial superem o amadorismo técnico.

3 Procedimentos metodológicos

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza aplicada, com abordagem quantitativa e objetivos descritivos, voltada para a avaliação do grau de maturidade gerencial das 13 iniciativas vinculadas à INCUBAL. É imperativo destacar que este levantamento foi realizado no marco zero das atividades, funcionando como uma linha de base (*baseline*). O procedimento técnico adotado foi o levantamento de campo, realizado por meio da aplicação de um formulário *on-line* de coleta de dados, disponibilizado em fevereiro de 2026.

O instrumento de coleta, desenvolvido pelo IEL/AL, foi desenhado especificamente para diagnosticar as competências gerenciais e o estágio de profissionalização de novos negócios. Ele foi estruturado em 33 itens afirmativos, distribuídos de forma equilibrada entre sete dimensões fundamentais da gestão organizacional: Estratégia, Clientes, Práticas ESG, Informação e Conhecimento, Pessoas, Processos e Resultados. Cada item foi mensurado por meio de uma escala Likert de 5 pontos, variando de 1 ("Inexistente") a 5 ("Totalmente Consolidado/Otimizado").

O formulário eletrônico foi direcionado e respondido exclusivamente pelos sócios-fundadores ou gestores principais de cada um dos negócios pesquisados, o que viabilizou uma análise transversal sobre a robustez dos processos internos e garantiu a fidedignidade estratégica das respostas. Posteriormente, o cálculo da média global e por dimensões baseou-se na média aritmética simples das pontuações atribuídas aos blocos de questões, servindo de insumo para o enquadramento das empresas na régua de maturidade estabelecida.

Os dados obtidos foram posteriormente tabulados e processados para a composição de níveis de desenvolvimento, conforme descrito na próxima seção. Esta estrutura analítica possibilitou a identificação de lacunas operacionais e serviu de insumo para a discussão sobre a maturidade e os desafios de sobrevivência desses projetos no ecossistema de inovação.

4 Análise e discussão dos resultados

Esta seção analisa os dados obtidos através do diagnóstico de maturidade empresarial aplicado às iniciativas vinculadas à INCUBAL. Este levantamento constitui um ponto de partida

Submetido: 25 de julho de 2026. Aceito: 04 de setembro de 2026. Aracaju/SE
API-Associação Acadêmica de Propriedade Intelectual

referencial, capturando o estágio gerencial bruto das organizações no marco zero de suas atividades na incubadora. Portanto, os resultados aqui apresentados não refletem o esforço da instituição, mas sim o ponto de partida necessário para orientar as futuras intervenções.

Para conferir rigor à interpretação das médias obtidas (em uma escala de 1 a 5), estabeleceu-se uma régua de maturidade que permite classificar o estágio de gestão das organizações avaliadas em quatro níveis fundamentais:

a) Nível 1 - Inicial (1,00 a 2,50): gestão intuitiva e processos inexistentes;
b) Nível 2 - Em Estruturação (2,51 a 3,50): início da organização, mas com falhas graves em planejamento e padronização;
c) Nível 3 - Intermediário (3,51 a 4,50): presença de controles e equipes alinhadas, com foco em resultados imediatos;
d) Nível 4 - Consolidado (4,51 a 5,00): gestão profissionalizada, processos otimizados e prontidão para escala.

4.1 Análise da maturidade global e heterogeneidade do grupo

A média global alcançada pelos projetos incubados foi de 3,63, o que situa o ecossistema da INCUBAL, de forma agregada, no Nível 3 (Intermediário). Contudo, a tabela 1 demonstra que a análise individualizada revela uma amplitude acentuada de 2,46 pontos, expondo realidades gerenciais muito distintas dentro do mesmo grupo. Diante dessa disparidade, reforça-se o papel fundamental da incubadora como agente provedor de recursos multidisciplinares, infraestrutura, mentoria técnica e assistência gerencial, com o objetivo de mitigar tais assimetrias e elevar o nível de maturidade global dos negócios.

Tabela 1 – Índice de maturidade por iniciativa

EMPRESA	MÉDIA	CLASSIFICAÇÃO
A	4,26	Nível 3 - Intermediário
B	3,56	Nível 3 - Intermediário
C	3,16	Nível 2 - Em estruturação
D	4,50	Nível 3 - Intermediário
E	3,41	Nível 2 - Em estruturação
F	3,78	Nível 3 - Intermediário
G	3,69	Nível 3 - Intermediário
H	2,38	Nível 1 - Inicial
I	2,94	Nível 2 - Em estruturação
J	3,16	Nível 2 - Em estruturação

Submetido: 25 de julho de 2026. Aceito: 04 de setembro de 2026. Aracaju/SE
API-Associação Acadêmica de Propriedade Intelectual

K	3,81	Nível 3 - Intermediário
L	3,75	Nível 3 - Intermediário
M	4,84	Nível 4 - Consolidado

Fonte: Elaboração própria (2026)

A distribuição dos dados evidencia um ecossistema polarizado. No topo, a Empresa M (4,84) já ingressa com uma gestão profissionalizada, muito próxima da pontuação máxima. No extremo oposto, a Empresa H (2,38) situa-se no nível inicial, indicando uma dependência total de processos intuitivos. Essa polarização exige que a INCUBAL operacionalize o apoio institucional mencionado anteriormente por meio de trilhas de acompanhamento personalizadas, distinguindo as estratégias de escala para as empresas consolidadas das ações de estruturação básica para as iniciantes.

4.2 Diagnóstico por dimensões: forças e gargalos

Apesar da diversidade individual, as médias por dimensão revelam os padrões de comportamento do grupo no marco zero. Essa análise revela um fenômeno comum em ecossistemas de inovação ligados à universidades: o desequilíbrio entre a excelência intelectual e a prontidão administrativa (tabela 2).

Tabela 2 – Médias por dimensão

DIMENSÃO	MÉDIA	CLASSIFICAÇÃO
Pessoas	3,90	Nível 3 - Intermediário
Resultados, Desempenho e Evolução	3,87	Nível 3 - Intermediário
Práticas ESG	3,77	Nível 3 - Intermediário
Clientes	3,73	Nível 3 - Intermediário
Informação e Conhecimento	3,60	Nível 3 - Intermediário
Processos	3,35	Nível 2 - Em Estruturação
Estratégia	3,31	Nível 2 - Em Estruturação

Fonte: Elaboração própria (2026)

A dimensão Pessoas (3,90) consolidou-se como a maior fortaleza do grupo, refletindo diretamente a alta qualificação acadêmica dos proponentes e a coesão das equipes em torno de um propósito técnico comum. Esse desempenho sugere que os empreendimentos incubados nascem com um capital humano diferenciado, onde o engajamento e o domínio do conhecimento especializado são os principais motores do negócio. Os dados revelam também que a pontuação em Resultados, Desempenho e Evolução (3,87) evidencia que esses empreendedores já possuem uma cultura intrínseca de acompanhamento de marcos técnicos. Eles demonstram capacidade para

monitorar o progresso de seus protótipos e de suas validações, garantindo que o desenvolvimento avance de acordo com o planejado.

Em contrapartida, o diagnóstico aponta gargalos críticos nas dimensões de Processos (3,35) e Estratégia (3,31), ambas situadas no nível "Em Estruturação". O baixo índice em Processos revela que a operação ainda é excessivamente dependente de conhecimentos tácitos e da centralização de tarefas nos fundadores. Sem a devida padronização e fluxos definidos, a escalabilidade das empresas fica comprometida, uma vez que essa lacuna dificulta a replicação consistente das atividades, aumenta a variabilidade dos resultados e eleva a dependência de decisões individuais, restringindo a capacidade de expansão sustentável.

Sob a ótica da Propriedade Intelectual (PI), os gargalos identificados em Processos (3,35) e Estratégia (3,31) revelam-se zonas de alto risco para o ecossistema. Essa centralização gerencial e a falta de fluxos formais expõem os projetos a sérias vulnerabilidades na governança da informação, elevando o risco de vazamento indesejado de segredos comerciais e *know-how* tecnológico antes do devido depósito de patentes. Adicionalmente, a 'miopia operacional' na dimensão Estratégia evidencia que a proteção de ativos intangíveis ainda não é tratada de forma planejada a longo prazo. Sem alinhar o desenvolvimento técnico a uma estratégia de negócios bem definida, o esforço inventivo corre o risco de perder tração comercial e competitividade no mercado global, reforçando o alerta do INPI (2026) sobre a necessidade de profissionalizar a gestão para salvaguardar a inovação.

4.3 Heterogeneidade e dispersão: a necessidade de suporte sob demanda

A análise da média global sugere um ecossistema em nível intermediário de maturidade. Todavia, a observação isolada da média pode ocultar disparidades críticas entre as participantes. Para uma compreensão mais profunda da realidade operacional da INCUBAL, foram aplicados indicadores de dispersão, conforme detalhado no quadro 1.

Quadro 1 – Indicadores de Dispersão da Maturidade Operacional

Indicador Estatístico	Valor	Interpretação para a Gestão
Média Global	3,63	Nível intermediário de maturidade do grupo.
Desvio Padrão	0,66	Alta heterogeneidade; necessidades distintas entre as empresas.
Mínimo	2,38	Empresa H (nível inicial): foco em estruturação básica.
Máximo	4,84	Empresa M (nível consolidado): foco em escala e otimização.
Amplitude	2,46	Diferença crítica que justifica o suporte personalizado.

Fonte: Elaboração própria (2026)

Submetido: 25 de julho de 2026. Aceito: 04 de setembro de 2026. Aracaju/SE
API-Associação Acadêmica de Propriedade Intelectual

A existência de um desvio padrão de 0,66 em uma escala de 1 a 5 revela que as empresas não orbitam de forma homogênea em torno da média. A amplitude de 2,46, que representa quase metade da escala total de maturidade, sinaliza a coexistência de estágios de profissionalização diametralmente opostos dentro do mesmo ecossistema.

Essa variabilidade dos dados indica a necessidade de uma transição no modelo de gestão da incubadora: o abandono de trilhas de capacitação lineares em favor de uma estratégia de atendimentos sob demanda.

Casos localizados nos extremos da amostra ilustram essa urgência. Enquanto a empresa H (2,38) apresenta uma lacuna de maturidade que demanda intervenções estruturantes e alfabetização gerencial básica, a empresa M (4,84) já opera em um nível de consolidação que exige mentorias de alta performance e preparação para escala.

Dessa forma, o desvio padrão atua aqui como um indicador de risco e oportunidade: ignorar essa variabilidade resultaria em um direcionamento insuficiente para as empresas menos maduras ou irrelevante para as mais avançadas. A personalização do atendimento, baseada no diagnóstico individual, apresenta-se como uma abordagem empiricamente recomendada pelos dados para otimizar a sobrevivência e o crescimento das empresas incubadas.

5 Considerações finais

O presente estudo cumpriu seu objetivo de mapear a maturidade gerencial dos negócios acompanhados pela INCUBAL, estabelecendo um retrato situacional de partida essencial para a gestão estratégica da instituição. Os resultados revelaram um ecossistema que, embora apresente um nível médio intermediário (3,63), é marcado por uma acentuada heterogeneidade operacional.

A análise de dispersão evidenciou-se como o achado mais relevante desta pesquisa. O desvio padrão de 0,66 e a amplitude de 2,46 evidenciam que a aplicação de um modelo de acompanhamento uniforme seria ineficaz para o grupo. Ficou demonstrado que a coexistência de empresas em estágios "Iniciais" e "Consolidados" exige que a incubadora evolua para um modelo de apoio personalizado e sob demanda, alocando recursos de mentoria de acordo com a lacuna específica de cada negócio.

Em relação às dimensões de gestão, o diagnóstico confirmou que iniciativas de origem acadêmica possuem forte capital humano e técnico, mas enfrentam gargalos críticos em "Processos" e "Estratégia". A transição da bancada acadêmica para o mercado é dificultada pela centralização de tarefas e pela ausência de uma visão de longo prazo, fatores que podem elevar o risco de mortalidade precoce se não forem mitigados pelo processo de incubação.

Submetido: 25 de julho de 2026. Aceito: 04 de setembro de 2026. Aracaju/SE
API-Associação Acadêmica de Propriedade Intelectual

Como contribuição prática, este artigo fornece subsídios para que a INCUBAL refine suas trilhas de acompanhamento, priorizando a estruturação de processos para as empresas de menor maturidade e a escala para as mais avançadas. Ademais, a metodologia e os achados apresentados servem como modelo para outras incubadoras e centros de inovação que enfrentam o desafio de gerir ecossistemas heterogêneos, demonstrando que a eficácia da ação institucional reside na capacidade de diagnosticar e tratar assimetrias gerenciais de forma individualizada.

Para estudos futuros, recomenda-se a aplicação periódica deste diagnóstico para mensurar a evolução da maturidade ao longo do ciclo de incubação, permitindo avaliar o impacto real das intervenções da instituição no fortalecimento da cultura de gestão e de inovação no estado de Alagoas e em contextos similares de desenvolvimento regional.

Referências

ANDRADE, Joverlane da Silva. **Empreendedorismo por necessidade**: aspectos motivadores e os desafios no contexto brasileiro. 2025. 41 f. Monografia (Bacharelado em Administração) – Centro de Estudos Superiores de Bacabal, Universidade Estadual do Maranhão, Bacabal, 2025. Disponível em: https://repositorio.uema.br/jspui/handle/123456789/5744. Acesso em: 10 abr. 2026.

ARANTES, Camila Naves; COSTA, Priscila Rezende da; VIEIRA, Ana Cândida Ferreira. Empreendedorismo acadêmico e o mapeamento de empresas filhas: um estudo em universidades públicas brasileiras. In: **Anais do XI SINGEP-CIK**. São Paulo: UNINOVE, 2023.Disponível em: https://submissao.singep.org.br/11singep/arquivos/14.pdf. Acesso em: 27 abr. 2026.

CÂNDIDO, Maria Gabriela de Lima. **Incubadoras de empresas**: o fortalecimento do empreendedorismo no Brasil. 2025. 43 f. Monografia (Bacharelado em Ciências Econômicas) – Unidade Acadêmica de Economia e Finanças, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2025. Disponível em: https://dspace.sti.ufcg.edu.br/handle/riufcg/44638. Acesso em: 15 abr. 2026.

CARMO, Carlos Henrique Alves. **Desenvolvimento regional e inovação:** as interlocuções entre os ambientes promotores de inovação das icts acadêmicas da Paraíba. 2025, 142 f. Dissertação (Mestrado em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação - PROFNIT) - Instituto Federal da Paraíba, Campina Grande, 2025. Disponível em: https://repositorio.ifpb.edu.br/handle/177683/4900. Acesso em: 14 abr. 2026.

CARVALHO, Ana Carolina Vilela de. **Modelo de incubação de empresas sociais a partir das relações interorganizacionais e das funções da incubadora.** 2024. 274 f. Tese (Doutorado em Administração) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2024. Disponível em: https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/bitstream/handle/1884/93829/R%20-%20T%20-%20ANA%20CAROLINA%20VILELA%20DE%20CARVALHO.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 16 abr. 2026.

FREITAS, Daniela Rodrigues Franco de; BORGES, Alex Fernando; ENOQUE, Alessandro Gomes. Fatores de sucesso e desafios à sobrevivência de micro e pequenas empresas: um estudo na cidade de Ituiutaba-MG. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 16, n. 1, p. 82-95, set. 2022. ISSN

1982-2537. Disponível em: https://www.cc.faccamp.br/ojs-2.4.8-2/index.php/RMPE/article/view/1574. Acesso em: 21 abr. 2026. doi:https://doi.org/10.6034/rmpe.v16i1.1574.

FUNDAÇÃO NACIONAL DA QUALIDADE, FNQ. **Instrumento de Avaliação da Maturidade da Gestão**. 22ª ed. 74 p. São Paulo, 2025.

GUABIRABA, Matheus Dantas. **Avaliação do grau de maturidade empresarial de ME e EPP do sertão alagoano**. 2022. 57 f. Monografia (Bacharelado em Engenharia de Produção) – Campus Sertão, Universidade Federal de Alagoas, Delmiro Gouveia, 2022. Disponível em: https://www.repositorio.ufal.br/handle/123456789/9566. Acesso em: 19 abr. 2026.

INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL, INPI. **Relatório de Gestão: Exercício 2025**. Rio de Janeiro: INPI, 2026. Disponível em: https://www.gov.br/inpi/pt-br/governanca/transparencia-e-prestacao-de-contas/relatorios-de-gestao/arquivos/documentos/relatorio-de-gestao-inpi-2025.pdf/. Acesso em: 10 abr. 2026.

LEITE, Robson Vidaletti. Maturidade organizacional e desenvolvimento gerencial: análise do método AIDE como modelo sistêmico para pequenas e médias empresas. **Revista International Integralize Scientific**, [s. l.], v. 1, p. 1-20, 2025. DOI: 10.63391/gmztt814. Disponível em: https://iiscientific.com/ojs/index.php/iis/pt_BR/article/view/1355. Acesso em: 30 abr. 2026.

MIZIARA, Thanus. **Proposição de um índice para mensurar a maturidade da gestão de mudanças organizacionais nas Pequenas e Médias Empresas**. 2024. Dissertação (Mestrado em Engenharia Mecânica) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2024.

POTIN, Gabriel Adolfo Gomes; GRASSI, Robson Antonino; BRASIL, Gutemberg Hespanha. Incubadoras de empresas e desenvolvimento do ecossistema de inovação: análise dos diferencias da Incubadora em Rede do Instituto Federal do Espírito Santo. **Informe Econômico (UFPI)**, *[S. l.]*, v. 46, n. 1, 2023. DOI: 10.26694/2764-1392.3916. Disponível em: https://periodicos.ufpi.br/index.php/ie/article/view/3916. Acesso em: 27 abr. 2026.

REYES, Stephanie Torres. **Um framework para design de inovação e empreendedorismo frugais em contextos universitários brasileiros**. 2025. 349 f. Tese (Doutorado em Inovação Tecnológica) – Escola de Engenharia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2025. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/items/675f1653-d9e4-4f26-b2d5-5d4d1fa86076. Acesso em 11 abr. 2026.

SILVA, Marcus Ângelo Alves da Costa. **A rede de incubadoras de empresas do Ceará como vetor do desenvolvimento local pelo apoio aos microempreendimentos**. 2021. 48 f. Monografia (Graduação em Gestão de Políticas Públicas) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021. Disponível em: http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/58525. Acesso em 15 abr. 2026.

Submetido: 25 de julho de 2026. Aceito: 04 de setembro de 2026. Aracaju/SE
API-Associação Acadêmica de Propriedade Intelectual